



**Centro de Processamento e Preservação-CPP
Coordenadoria de Preservação-COP**

Acordo de cooperação técnica entre a Fundação Biblioteca Nacional e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

A Coordenadoria de Preservação – COP é a unidade da Fundação Biblioteca Nacional responsável pela preservação, conservação, restauração, acondicionamento e salvaguarda das coleções que compõem o Acervo Memória Nacional. O crescimento contínuo das coleções e o aumento da demanda por acesso aos originais representam um desafio significativo a preservação das coleções.

Para dar conta desse desafio a preservação se vale das boas práticas da conservação preventiva que incluem o controle e o monitoramento dos parâmetros ambientais (temperatura, umidade relativa, poluição), nas áreas de guarda de coleções e nos laboratórios técnicos da instituição.

Neste sentido, a Coordenadoria de Preservação estabeleceu contato com a equipe do Prof. Dr. Ricardo HM Godoi da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2014, que em conjunto com a equipe da COP elegeu sete pontos de amostragem internos e externos, levando em conta a importância da coleção e as condições microclimáticas que podem levar à deterioração dos materiais formadores das obras da BN. Este trabalho foi nominado de **“Qualidade do ar interno na Biblioteca Nacional do Brasil”**.

Os gases poluentes NO_x, SO₂, O₃, bem como os aldeídos, formaldeídos e BTEX foram avaliados por meio de amostragem por difusão passiva e suas concentrações foram determinadas por IC, espectrofotometria de UV-Vis e GC-MS. Aetalômetros com múltiplos comprimentos de onda foram empregados para determinação de carbono negro em tempo real.

A primeira análise, relativa ao período de 05 a 12 de fevereiro de 2014, forneceu resultados preliminares de BTEX e ozônio. Os resultados foram interpretados separadamente e em conjunto, com o objetivo específico de identificar compostos que podem contribuir para as reações químicas que ocorrem nas superfícies dos documentos e que teriam potencial de causar danos irreversíveis nas obras de arte.

Em 2015 o Professor Ricardo Godoi foi para a Universidade de Berkeley num programa de pós doc., e a parceria com a UFPR foi interrompida.

De forma a dar continuidade às pesquisas, a COP entrou em contato com o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia com sede no Rio de Janeiro, na pessoa do Prof. Dr. Renato Pereira de Freitas** para iniciarmos um acordo de cooperação e um plano de trabalho com vistas a darmos continuidade aos trabalhos de estudo sobre os graus de poluição dentro das áreas de guarda e de cofres de coleções raras e especiais.

O plano de trabalho terá como objetivo monitorar os poluentes ambientais através de equipamentos específicos que serão instalados nos setores de guarda de acervo pré-selecionados e a partir dos dados coletados, realizar análises físico-químicas que darão subsídios para a produção de laudos científicos com informações a respeito da possível degradação dos materiais constituintes do acervo. De posse destes dados, o setor de Preservação poderá determinar metodologias e procedimentos adequados de conservação e restauração dos itens do acervo.

As metas a serem atingidas com estas ações são: investigação dos poluentes ambientais utilizando decímetros em setores específicos da Biblioteca Nacional; analisar cientificamente as possíveis alterações físico-químicas de itens do acervo; organizar workshops e/ou seminários nas áreas de preservação, ciências e arte, demonstrando a aplicação de técnicas físico-químicas de análises em bens culturais.

O plano de trabalho é composto de cinco etapas que foram definidas pela equipe do Centro de Conservação e Encadernação (FBN) e o professor Dr. Renato Pereira de Freitas. A primeira etapa consiste na definição dos setores a serem monitorados e quais itens serão analisados em relação aos poluentes. Na segunda etapa, serão colocados os decímetros e após o tempo previsto para coleta dos poluentes, os materiais serão analisados através de técnicas físico-químicas e os resultados serão apresentados em relatórios. Na terceira etapa, haverá a coleta dos dados climatológicos e a pesquisa sobre a presença de agentes microbiológicos dos setores selecionados, a análise destes dados e a produção de relatórios. Na quarta etapa ocorrerá a caracterização química dos materiais constituintes dos itens selecionados para a pesquisa para que possam ser identificadas as alterações físico-químicas e, a partir destas informações, serão produzidos relatórios com os resultados das análises. Na quinta e última etapa, serão divulgados os resultados dos estudos e análises através de artigos, relatórios institucionais e cursos com o intuito de difundir e promover a utilização da arqueometria aplicada à conservação-restauração de acervos bibliográficos, documentais e artísticos.

As tarefas previstas para a realização destas cinco etapas ficarão a cargo das equipes estabelecidas pela FBN e do IFRJ e não demandarão recursos financeiros para ambas as instituições.

A execução do plano de trabalho terá duração de 24 meses, a contar da data da assinatura do Acordo de cooperação, podendo ser renovado por manifestação de ambas as partes e celebração de novo Acordo.

Através desse Acordo a FBN dá continuidade a seu programa de parcerias com instituições e profissionais de experiência comprovada no cenário brasileiro, afinal o grande acervo da Biblioteca Nacional é o que reconhecemos como acervo memória do povo brasileiro e deve ser preservado.

Jayme Spinelli
Coordenador de Preservação
Fundação Biblioteca Nacional